

CLASSIFICAÇÃO DE BRECHAS EM AMBIENTE VULCÂNICO E INTERAÇÃO LAVA-SEDIMENTO NA REGIÃO DE SALTO SEGREDO-PR

Cristiane Rubini Dutra (1); Maria José Mesquita (2); Márcia Elisa Boscato Gomes (3); Carlos Henrique Nalin Ferreira (4); Edir Edemir Arioli (5); Everton Marques Bongioiolo (6).

(1) UFPR; (2) UFPR; (3) UFRGS; (4) UFPR; (5) MINEROPAR; (6) CPRM.

Resumo: Poucos estudos têm sido feitos sobre a classificação de litotipos associados aos derrames e litotipos inter-derrames na Formação Serra Geral, sobretudo no estado do Paraná. O estudo visa descrever e classificar estes litotipos, que compreendem peperitos e diferentes tipos de brecha, presentes na região de Salto Segredo-PR. Os peperitos e as brechas foram descritos de acordo com a textura e estrutura, arranjo, composição e forma dos clastos, matriz e contexto estratigráfico e estrutural nos derrames aos quais se associam. Os peperitos se posicionam entre dois derrames basálticos, e ocorrem de duas maneiras distintas: a) Clastos arredondados, subarredondados e subangulosos, com até 15 cm, de basalto anormalmente vesicular-amigdaloidal, englobados por uma matriz de siltito contendo mica branca. Texturalmente a rocha é suportada por matriz; b) Clastos subarredondados a subangulosos, com até 3 cm, de siltito englobados por uma matriz de basalto. A textura da rocha é suportada por matriz. As brechas foram classificadas em quatro tipos, com base em critérios descritivos: a) Brecha basáltica-calcítica: associada ao topo de um derrame, no nível vesicular-amigdaloidal. É formada por clastos subarredondados, com até 5 cm, de basalto vesicular. Os clastos são envolvidos por cimento composto por calcita cristalina, e a textura da rocha é suportada por este cimento; b) Brecha basáltica-siltosa: ocorre na base de um derrame, e é composta por clastos angulosos a subangulosos, com até 5 cm, de basalto vesicular-amigdaloidal. Há predomínio de siltito na matriz e a textura varia entre suportada por matriz e suportada por clastos. Esta brecha ocorre, possivelmente, associada aos peperitos. Diques clásticos, de injeção de siltito, com bordas revestidas por esmectita ocorrem associados a estas brechas; c) Brecha basáltica-arenosa: ocorre entre dois derrames de lava e está, possivelmente, associada aos peperitos. É composta por clastos de até 17 cm subarredondados a arredondados de basalto vesicular-amigdaloidal marrom-vermelho, em matriz de areia fina branca. Texturalmente, a brecha é suportada por matriz; d) Brecha basáltica-quartzosa: está associada ao nível central maciço do derrame Salto Segredo, sendo formada por clastos angulosos a subangulosos, com até 15 cm, de basalto maciço. Os clastos são envolvidos por um cimento de quartzo cristalino e a textura da rocha é suportada por clastos. Esta brecha ocorre em um sistema de zonas de cisalhamento rúpteis de aproximadamente 2,5 m de largura. A importância de se estudar estas rochas reside na possibilidade de se estabelecer as condições geológicas e, principalmente, de pressão de fluidos no momento da geração do magmatismo, bem como dos mecanismos de reação entre lava e sedimento.

Palavras-chave: brechas; interação lava-sedimento; formação serra geral.